



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A (DES) CONSTRUÇÃO DO IDEAL DE IMAGEM E DE BELEZA PRESENTE NO LIVRO A TATUAGEM RECONTO DO POVO LUO

Autora: Rosimere Andrade da Silva
Coautor: Antônio Gledson da Silva Santos
Coautor: Marlon Tavares Mineiro
Coautor: Josinaldo Aureliano
Coautora: Rita de Carssia Lima de Souza

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; rosimereandrade65@gmail.com;
Associação Paraibana de Ensino Renovado- ASPER; antoniogssantos@hotmail.com;
Faculdade de Direito Maurício de Nassau; marlontavares05@hotmail.com;
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; arrita_06@hotmail.com;
Faculdade de Direito Maurício de Nassau; josinaldo_aureliano@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva analisar como os livros adotados pelo Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE) sobre cultura e literatura negra tem (se) atendido às normas da Lei 10639/03 e até que ponto os livros adotados têm influenciado na formação da identidade e (des) construção de padrões de beleza pré-estabelecidos na sociedade e replicados nas escolas. Para a formulação deste estudo, este artigo propõe uma análise acerca do livro *A Tatuagem Reconto do Povo Luo* (ANDRADE & NEGRO, 2012), este, baseado na tradição oral da *Etnia Luo*, conhecido também como o *Povo das Águas*, estes, possuidores de forte tradição na oralidade.

Este conto narra à história de Duany, uma jovem de 15 anos indolente e preguiçosa, que mal ajudava a mãe e a irmã com a moenda do milho e outros afazeres próprios de uma moça. Como todas as meninas da sua idade, ela sonhava em casar com um bravo guerreiro de sua aldeia, mas para isso, ela precisava possuir a mais bela tatuagem de todas. Na busca pela marca que a faria diferente de todas as outras jovens de sua tribo, Duany encontra pelo caminho um criatura misteriosa, que muda o rumo de sua vida.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), dentro do contexto da Lei 10639/03, o ensino dos componentes curriculares de História, Língua Portuguesa, Artes e Ensino Religioso, deve contemplar a temática da construção da imagem e identidade do negro, bem como sua devida importância para a constituição do Brasil, para a formação da sociedade nacional, resgatando sua contribuição na constituição do país, como nação, mas sobretudo, enquanto povo.

Apesar de a Lei existir há mais de dez anos, o seu cumprimento não seria exatamente o que pode ser observado nas salas de aula de todo o país, especialmente, nas bibliotecas, mais especificamente nos livros adotados pelo PNBE que, na tentativa de acertar em uma política



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

inclusiva, ainda peca no que diz respeito à adoção de materiais que possam de fato servir para a desconstrução da imagem do negro como marginal ou coitadinho. Raríssimas vezes sua figura aparece atrelada a uma personagem palpável, que esteja inserida em uma família, que faça parte de um contexto social possível e não mágico, como ocorre em quase todos os livros presentes nas bibliotecas, os quais, quase sempre retratam o negro de forma caricata, servil, algoz, subserviente, sobrenatural.

Para um melhor entendimento, Souza (2005. P.64) afirma que no Brasil, a Literatura se constituiu num aspecto extremamente importante no que concerne à “esfera identitária de setores das elites”. A elite culta que passou a dominar o Brasil a partir do século XIX tinha em sua essência uma gama de inícios que, baseados nos discursos oficiais, buscavam perpetrar na Literatura um “veículo de construção e transmissão de ideias” (Idem. p.65).

A necessidade de construção, por meio da literatura, de um ideal de nacionalidade que pudesse associar os escritos relacionados ao Brasil, esteve diretamente arrolada com a exclusão de parte considerável de outras produções literárias. Historicamente, aos negros nunca foi legado o direito à educação básica, tampouco o acesso à literatura. *Nunca houve a possibilidade de estabelecimento de uma literatura que pudesse não apenas estar vinculada à imagem do negro, mas, também, que pudesse ser redigida por africanos ou afrodescendentes no Brasil.* (SILVA & LIMA, 2012. p. 9).

(...) Toda a tradição brasileira de busca de identidade nacional demonstra, em seus textos fundamentais, um propósito muito mais amplo do que o de simplesmente descrever ou definir a nação. Sua ambição é a de suprir certas carências que impediriam os brasileiros de ocuparem o lugar de agentes da construção de seu próprio destino nacional, reduzindo a posição de dependência cultural externa em que se encontravam (ou ainda se encontram) acudados. (SOUZA, 1994, p.18).

METODOLOGIA

Através da leitura do livro de literatura infanto-juvenil, *A Tatuagem – Reconto do Povo Luo* (ANDRADE & NEGRO, 2012), procuramos evidenciar de que maneira este conto pode influenciar na (*des*) construção dos padrões de beleza vigentes; de que forma os alunos do 6º ano podem perceber e relacionar a imagem de *Duany* uma heroína que foge ao padrão habitual (injustiçada, boazinha, comportada e obediente) à imagem deles, independente de sua etnia.

Após a leitura e problematização do livro, foi aplicado um questionário constante de sete perguntas base, para mensurar a compreensão dos alunos acerca da associação da história narrada com a sua imagem e com aquilo que acreditavam ser “ideal de beleza”. Os nomes dos aprendentes foram preservados, com o único fim de legitimar a pesquisa.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

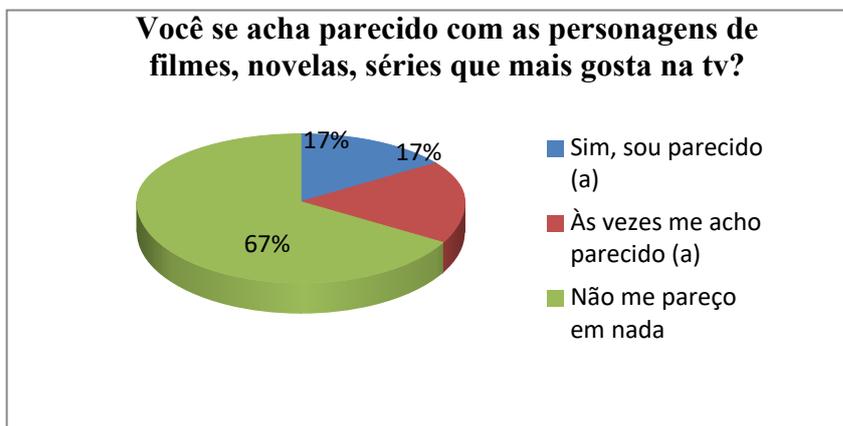
- Questão 1** Você gosta do seu cabelo?
Questão 2 Você se considerada bonito (a), gosta do que vê ao se olhar no espelho?
Questão 3 Alguma vez você se sentiu incomodado (a) por falarem algo sobre sua imagem? Por quê?
Questão 4 Se pudesse mudar algo na sua aparência, o que mudaria?
Questão 5 Você se acha parecido com as personagens de filmes, novelas, séries que mais gosta na TV?
Questão 6 Você se identifica com a personagem do livro? Por quê?
Questão 7 O que achou das imagens apresentadas para ilustrar a história do livro?

RESULTADOS OBTIDOS

As respostas foram de certa forma previsíveis, praticamente todos os alunos gostariam de mudar algo na aparência por não se considerarem totalmente adequados ou por imaginarem não atender aos “padrões” de beleza estabelecidos pela sociedade e reforçados pela mídia. Dentre as respostas, consideramos por bem transformar as questões 5 e 6 em gráficos para ilustrar a referida pesquisa.

Gráfico I – em relação às personagens midiáticas e à aparência dos alunos:

Os dados coletados revelam que 67% dos alunos não se consideravam parecidos com as personagens que mais gostavam da TV.



Fonte: elaboração própria à partir de dados coletados durante a pesquisa. 2015.

Gráfico II – em relação à identificação do aluno com a personagem do livro lido.

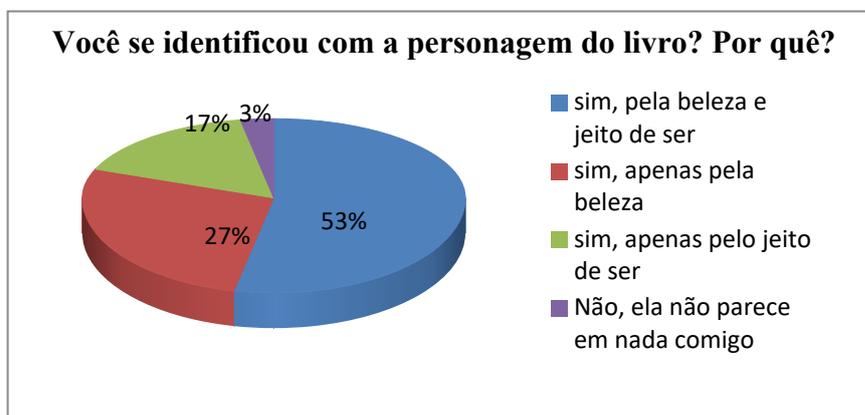
Abaixo, pode ser percebido que os atributos físicos e até mesmo a indolência da jovem Duany, teve uma aproximação muito maior com a forma de como os alunos conseguem se ver, do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que em relação às personagens que aparecem na TV. Cerca de 53% dos entrevistados, se identificavam totalmente com a personagem.



Fonte: elaboração própria à partir de dados coletados durante a pesquisa. 2015.

Em uma era de coisificação do homem e em que todos dizem buscar o “ser diferente”, a moda, a mídia, as influências das grandes personalidades fazem com que cada vez mais as pessoas queiram ter aparência igual a destas “personagens” midiáticas.



F1. Leitura do livro em sala de aula



F2. Apresentação das ilustrações do livro

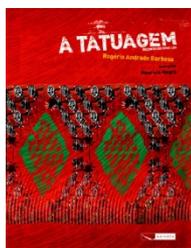
Fonte: arquivo pessoal do autor, 2015.

A leitura do livro provocou uma reflexão acerca do que estes adolescentes em formação realmente pretendem como perspectiva de futuro; sobre que tipo de aparência desejam ter; se realmente estão dispostos (as) a fazerem de “tudo” para atenderem a um “padrão” de beleza imposto sem que os mesmos possam discutir e compreender o porquê de terem de segui-lo, mesmo quando suas características físicas os impossibilite de atingir este dito “padrão”; o que seria beleza?

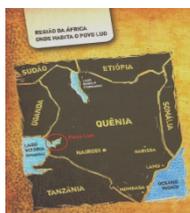


II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



**F3: Capa do livro.
Ilustração de Negro
(2012)**



**F4: Localização do Povo
Luo no Quênia. (IDEM,
2012).**



**F5: Encontro de Duany com a
misteriosa criatura. (IDEM,
2012).**



**F6: Jovem guerreiro Luo. (IDEM,
2012).**



**F7: Duany e outras moças da tribo,
cobertas com suas tatuagens,
apresentam corpos sinuosos, esguios e
de rara beleza. (IDEM, 2012).**

Nas ilustrações feitas por Negro (2012), fica clara a ideia de atrair a atenção pela beleza não somente dos corpos, mas pelo trabalho cotidiano, pela organização social do Povo Luo, pelas paisagens do Quênia. As personagens são retratadas com rara beleza, sem apelo de cunho sexual e sem cair no caricato. Especialmente na representação das figuras F6 e F7, onde os corpos apresentados, apesar de nus, não se tornam vulgares, sem apelos e estereótipos comuns nas ilustrações de livros que dizem atender ao contexto da Lei 10639/03. Nenhuma destas situações supracitadas é encontrada no livro ou retratada em suas ilustrações.

O Povo Luo é representado com o devido respeito à sua diversidade cultural, os homens e mulheres são colocados como pessoas simples, mas trabalhadoras, possuidoras de bens (gado, água, terra, plantações, responsabilidades e inseridos em um contexto familiar, são pais, mães, sábios, jovens guerreiros, moças trabalhadoras e/ou preguiçosas como Duany (...)).

CONCLUSÃO

Acima de tudo a leitura provocou uma crítica sobre a (des) construção da imagem; no que diz respeito ao que pode ou não ser considerado “ideal de beleza” e se existe de fato um “ideal”. Durante as discussões ficou evidente a influência da mídia sobre o que eles (as) acreditavam ser esse ideal, contudo, os diálogos levaram às reflexões sobre essas construções e questionamentos sobre quem realmente tem ditado a *beleza* e o que pode ser considerado *belo* e *não belo*.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os dados coletados durante a pesquisa elucidaram o que já era de senso comum, a mídia influencia os padrões de beleza e estabelece aparências inatingíveis. As crianças por sua vulnerabilidade acabam por tentar seguir estes padrões, repetindo muitas das vezes o que vêm na TV. Por esta razão, raramente se veria aniversários infantis com um tema diferente dos padrões estabelecidos pela Disney.

Outra informação importante, foi o fato de a beleza mostrada pelas imagens produzidas por Negro (2012), conseguirem tocar e de certa inspirar os alunos a desejarem outro ideal de beleza que não o já pré-estabelecido pela sociedade, deixando claro o fato de que a não aceitação da própria imagem, seria na verdade fruto da contaminação de um ideal de beleza europeu, praticamente impossível de ser atingido pela maioria da população, por ser essa totalmente miscigenada.

Apesar de este estudo não se encerrar aqui, nos julgamos exitosos, afinal, não resolvemos a problemática destas construções, porém, conseguimos levar à tona demandas nunca dantes levadas à sala de aula. Neste sentido, alcançamos sim nossos objetivos, uma vez que, nossos alunos não mais se perguntam, ou se acham, por que o negro também não pode ser lindo, mas afirmam que qualquer um pode ser belo, independentemente de sua cor e etnia. Afinal, em virtude da leitura sugerida, puderam constatar que o respeito, este sim, torna as pessoas mais belas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rogério B. NEGRO, Maurício. **A Tatuagem Reconto do Povo Luo**. Editora Gaiivota. São Paulo 2012. Livro adotado pelo PNBE 2013.

BRASIL. MEC. **Lei 10639/03, de 10 de janeiro de 2003**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>; Acesso em 24 de ago. 2015.

SILVA, Domingues da Silva. LIMA, Maria Cecília de. **A Importância Dos Contos Infantis Na Constituição Da Identidade Do Negro**. In: **EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Outras perspectivas para o Brasil**. Disponível em: http://www.neab.ufu.br/sites/neab.ufu.br/files/Livro_Especializa%C3%A7%C3%A3o_NEAB_0.pdf f. acesso em: 19 de jul de 2015.

SILVA, Rosimere Andrade da. LIRA JR, Antônio Trajano. **A Tatuagem reconto do povo Luo e a (des) construção da imagem e do ideal de beleza**. **Anais do V ENLIJE - UFCG**. Campina Grande - PB. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/anais.php>. 2014.

SOUZA, Florentina. **Literatura Afro-Brasileira: algumas reflexões**. In: **Revista Palmares – Cultura Afro-Brasileira**. Ano 1 – Nº 2 – Dezembro 2005. p. 64-72.

SOUZA, Octavio. **Fantasia de Brasil: as identificações na busca da identidade nacional**. São Paulo: Editora Escuta, 1994.